

Trauma na Infância e Representação de Apego com os Pais na Infância

Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt¹

Camila Piva da Costa Cappellari²

Angela Piva³

Bruna Ceconello⁴

Jéssica Aronis⁵

Julia Camargo Contessa⁶

Maricéia Duarte Cossio⁷

Paola Rodrigues Bottega⁸

Fernanda Serralta⁹

A história pessoal do indivíduo, suas experiências na infância, influenciam e marcam o seu desenvolvimento psicológico. A vivência de traumas na infância é uma das possíveis adversidades que marcam o sujeito e podem trazer implicações negativas nas mais diversas áreas do funcionamento do indivíduo na vida adulta. Os pais apresentam um papel importante na modulação das respostas e funcionamento da criança frente ao trauma e são um importante preditor de desfechos pós-traumáticos infantis. Objetivo: avaliar a relação entre traumas na infância e estilos de apego parental em pacientes que buscam psicoterapia psicodinâmica. Método: Foi realizado um estudo transversal, correlacional com 180 pacientes adultos que iniciaram psicoterapia psicodinâmica entre maio de 2015 e maio de 2016 em um ambulatório de saúde mental. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sócio-demográficos, Questionário sobre traumas na infância (Childhood trauma questionnaire-CTQ) e o instrumento de apego com os pais (Parental Bonding Instrument- PBI). Resultados: Os resultados apontam que a maioria dos pacientes que passaram por traumas na infância apresentam correlação significativa com o tipo de apego aos pais. Quanto maior o controle materno e paterno maior o abuso emocional, negligência emocional e trauma total e, além disso, o controle paterno também se relacionou a abuso físico e sexual. O

¹Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

²Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

³Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁴Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁵Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁶Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

⁷Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade -- CIPT

⁸Psicóloga, bacharel em Psicologia, docente do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade -- CIPT

⁹Psicóloga, Doutora em Ciências Médicas e Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

cuidado materno e paterno apresentou correlação inversamente proporcional com todas as dimensões do apego. Quanto maior o cuidado materno e paterno menor o abuso emocional, físico, sexual, negligência emocional, física e trauma total. Verificou-se também correlação entre o controle paterno e vivências de abuso emocional, físico, sexual, negligência emocional, física e trauma total. Conclusão: Os resultados corroboram com a literatura, indicando que o vínculo precoce de apego seguro auxilia na elaboração de experiências traumáticas. Destacam-se características de controle na relação de apego com o pai, no sentido de superproteção, que estão relacionadas a vivência de todos os tipos de trauma na infância.

Palavras-Chaves: Infância, apego, cuidado